

# Queda não levará candidato a debate

A queda de quatro pontos percentuais nas últimas pesquisas de opinião não assustou a equipe do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o suficiente para provocar sua ida ao debate entre os presidenciáveis que será transmitido no próximo dia 17 pela TV Bandeirantes. O coordenador parlamentar da campanha de Collor, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), afirma que o candidato só pretende comparecer a debates em que "bom nível" e "boas condições técnicas" sejam assegurados.

Os assessores e parlamentares que apoiam a candidatura Collor temem que, por sua situação de favorito absoluto nas pesquisas, o candidato do PRN acabe tornando-se o alvo preferido dos ataques de todos os outros presidenciáveis. Nesse contexto, raciocinam eles, Collor teria um tempo mínimo para rebater o fogo-cerrado a que seria submetido.

Calheiros — ex-PSDB — não encerra as denúncias de Collor contra um pacto que estaria sendo ar-

ticulado entre os banqueiros, o empresariado paulista e a mídia para dar espaço privilegiado ao candidato do PSDB, Mário Covas. "O Covas passou a aparecer mais por causa de alguns fatos políticos que ele criou com o seu discurso no Senado", afirma Cavalheiros.

Na opinião do deputado, isso não significa que o empresário Roberto Marinho esteja apoiando Covas e nem é motivo de preocupação para Fernando Collor. "O crescimento de Covas não nos preocupa, até porque não deve se manter. O seu vice, Roberto Magalhães, não acrescenta nada e o choque de capitalismo que Covas pregou no discurso no Senado é a negação do que ele defendeu na Constituinte.

O deputado acredita que as últimas pesquisas evidenciam um "quadro irreversível" de favoritismo a Collor, apesar dos 68 por cento de indecisos. "Collor é o favorito também entre os indecisos", observa Calheiros. Ele justifica a queda nas pesquisas sofrida pelo candidato com a viagem ao exterior de quase 17 dias.

Collor pretende apresentar o seu programa de Governo na convenção do partido, que será realizada amanhã em Brasília. Com o lançamento do programa e a colocação da campanha nas ruas, Calheiros acredita que será possível "amararrar" a atual tendência de votos até o dia das eleições.

## GRAMPOS

A varredura feita por uma empresa especializada nos telefones nos dois comitês de campanha de Fernando Collor e nos que estão instalados no Movimento Popular de Reconstrução Nacional — segundo o assessor de imprensa, Cláudio Humberto — revelou que todos eles estavam grampeados. Ontem ele mostrou à imprensa os pequenos aparelhos acoplados aos telefones para impedir a escuta clandestina, que identificam com uma luz vermelha as tentativas de grampo. A denúncia do membro do SNI que informou a equipe de Collor, cujo nome não foi revelado, estende-se também aos telefones dos candidatos Lula e Brizola.